

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DAYANNE BEZERRA DE OLIVEIRA
IDIS CRISTINA DE ALBUQUERQUE AGUIAR
SILVANIA DA SILVA CELESTINO

**O papel da Enfermagem na gestão de cuidados e suporte emocional a
idosos com Alzheimer**

RECIFE/2025

**DAYANNE BEZERRA DE OLIVEIRA
IDIS CRISTINA DE ALBUQUERQUE AGUIAR
SILVANIA DA SILVA CELESTINO**

**O papel da enfermagem na gestão de cuidados e suporte emocional a
idosos com Alzheimer**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me. Rafael Moreira

RECIFE
2025

**DAYANNE BEZERRA DE OLIVEIRA
IDIS CRISTINA DE ALBUQUERQUE AGUIAR
SILVANIA DA SILVA CELESTINO**

**O papel da enfermagem na gestão de cuidados e suporte emocional a idosos
com Alzheimer**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Rafhael Moreira do Carmo de Oliveira–Orientador

Prof. Esp. Patrícia Cristina Galvão de França Vasco

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Dedicamos esse trabalho aos nossos familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder forças, sabedoria e perseverança durante toda essa caminhada. Sem sua presença constante, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais e sogros pelo amor incondicional, apoio em todos os momentos e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidei. Vocês são meu alicerce e minha inspiração.

Ao meu noivo, por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis, por me incentivar, compreender minhas ausências e por ser meu parceiro em todos os sentidos. Sua presença tornou esse processo mais leve e significativo.

À minha orientadora, pela paciência, dedicação e por compartilhar seu conhecimento com generosidade. Sua orientação foi essencial para a realização deste trabalho.

Às minhas colegas de sala, pelo apoio mútuo, pela amizade construída ao longo dos anos e por todos os momentos de partilha, risadas e aprendizado. Cada uma contribuiu de forma especial para que essa jornada fosse mais leve e inesquecível.

A todos, minha sincera gratidão.

“Não quero o que sou agora. Quero minha mente de volta. Quero minha vida de volta. Não sei quem sou agora. Mas ainda sou alguém. E ainda tenho algo a dizer.”

— *Lisa Genova, Para Sempre Alice*

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa caracterizada pela deterioração progressiva da memória, alterações cognitivas e comportamentais, além do comprometimento das Atividades da Vida Diária (AVDs). O objetivo deste estudo foi destacar a essencialidade da atuação da equipe de enfermagem no cuidado integral ao idoso com Alzheimer. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre fevereiro e maio de 2025. A pesquisa utilizou as bases de dados LILACS, SciELO e PUBMED, incluindo artigos publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Mediante critérios rigorosos de inclusão e exclusão, foram selecionados estudos que abordavam o papel da enfermagem na gestão do cuidado e no suporte emocional a idosos com DA. A análise da literatura evidenciou que o enfermeiro desempenha um papel crucial no oferecimento de suporte individualizado, contemplando as necessidades físicas e psicossociais do idoso. As intervenções de enfermagem abrangem o manejo dos sintomas, o estímulo cognitivo, o gerenciamento nutricional, o controle da farmacoterapia e a utilização de estratégias eficazes de comunicação. Tais ações visam promover a autonomia, o conforto e a qualidade de vida do paciente. Adicionalmente, a atuação da enfermagem enfatiza a importância do apoio à família e aos cuidadores, fornecendo orientações cruciais para o acompanhamento das mudanças comportamentais e facilitando o cuidado domiciliar. Em suma, o cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer exige a combinação de habilidades técnicas, empatia e um olhar atento à evolução da doença, posicionando o enfermeiro como peça-chave para o suporte integral do paciente e seus familiares ao longo de todo o processo da doença.

Palavras-Chaves: Doença de Alzheimer; Idosos; Cuidados Geriátricos; Enfermagem; Apoio Psicossocial.

Title: THE ESSENTIAL ROLE OF NURSING IN THE COMPREHENSIVE CARE OF ELDERLY PATIENTS WITH ALZHEIMER'S DISEASE.

ABSTRACT

Alzheimer's Disease (AD) is a neurodegenerative condition characterized by the progressive deterioration of memory, cognitive and behavioral alterations, and the impairment of Activities of Daily Living (ADLs). The objective of this study was to highlight the essential role of the nursing team in the comprehensive care of elderly patients with Alzheimer's. This work consisted of a literature review conducted between February and May 2025. The research utilized the LILACS, SciELO, and PUBMED databases, including articles published from 2020 to 2025, in Portuguese, English, and Spanish. Studies addressing the role of nursing in care management and emotional support for elderly patients with AD were selected based on rigorous inclusion and exclusion criteria. The literature analysis revealed that the nurse plays a crucial role in providing individualized support, encompassing the physical and psychosocial needs of the elderly. Nursing interventions include symptom management, cognitive stimulation, nutritional management, pharmacological control, and the use of effective communication strategies. These actions aim to promote patient autonomy, comfort, and quality of life. Furthermore, the nursing practice emphasizes the importance of supporting the family and caregivers, offering crucial guidance for monitoring behavioral changes and facilitating home care. In summary, nursing care for the elderly patient with Alzheimer's requires a combination of technical skills, empathy, and a watchful eye on the progression of the disease, positioning the nurse as a key element for the integral support of the patient and their families throughout the entire disease process.

Keywords: Alzheimer's Disease; Elderly; Geriatric Care; Nursing; Psychosocial Support.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	13
1.1 Contextualização do problema.....	13
1.2 Objetivo da pesquisa.....	13
2 Materiais e Métodos.....	14
2.1 Tipo de estudo.....	14
3 Resultados.....	14
4 Discussão.....	20
5 Conclusão.....	22
6 Referências.....	23

1. Introdução

O crescimento da população idosa é um fenômeno global, e no Brasil, ocorre de forma acelerada, tornando a saúde do idoso um componente crucial para a sociedade moderna. Esse cenário exige não apenas uma adaptação dos sistemas de saúde, mas também um entendimento profundo das necessidades específicas desta faixa etária. A promoção de um estilo de vida saudável, que inclui atividades físicas regulares e uma dieta equilibrada, pode atenuar o aparecimento de doenças crônicas comuns na terceira idade.¹

E nessa mesma faixa etária que se observa um aumento significativo na incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como as demências. Essas condições tem um impacto relevante na saúde física e mental, além de comprometerem a qualidade de vida da pessoa idosa. De acordo com o relatório da Associação Internacional de Alzheimer, divulgado em 2024, estima-se que mais de 55 milhões de pessoas no mundo vivam com demência.²

Dentre essas DCNTs, a Doença de Alzheimer (DA) se mostra como uma condição de caráter progressivo que se forma contínua para garantir a qualidade de vida e o bem-estar da população afetada. Sendo a forma mais comum de demência, equivalendo a 70% dos casos³, a DA é uma patologia de origem neurodegenerativa progressiva com características de danos às células nervosas. Conforme a progressão da doença, surgem diversos sintomas, como agitação, irritabilidade, depressão. Diante deste cenário complexo, uma equipe multidisciplinar composta por profissionais especializados, incluindo a enfermagem, é de vital importância para atendimento dessas necessidades.⁴

Nesse contexto, o diagnóstico precoce é fundamental para retardar a progressão da doença, contribuir para um melhor prognóstico e aumentar a eficácia do tratamento. Os sintomas iniciais incluem perda de memória e dificuldade de raciocínio, com o tempo a doença compromete a integridade física, mental e social do idoso.⁵

Para além dos sintomas e da importância do diagnóstico precoce, as causas da DA estão associadas a diversas alterações patológicas, incluindo falhas na comunicação neural, acúmulo de compostos neurais, lesões oxidativas, processos neuroinflamatórios e disfunção mitocondrial. A abordagem diagnóstica exige um trabalho multidisciplinar, que leve em conta as particularidades de cada paciente. Esse processo envolve a realização de exames cognitivos e físicos, avaliação dos sintomas, exames de imagem e, principalmente, testes hematológicos e de biomarcadores no líquido cefalorraquidiano (LCR).⁶

Nesse contexto, o papel da enfermagem na gestão de cuidados e no suporte emocional a idosos com Alzheimer é primordial quando se fala de cuidado integral. A enfermagem desempenha um papel importante na monitorização dos sintomas, administração de medicamentos e no auxílio de atividades diárias, garantindo que os pacientes recebam os cuidados necessários para sua saúde e bem-estar. Contribui definitivamente na promoção de um ambiente seguro e acolhedor, essencial para minimizar os efeitos da doença.⁷

Além dos cuidados físicos, e se destaca no apoio emocional ao paciente e seus familiares, ofertando orientação sobre o manejo da doença e estratégias para lidar com mudanças de comportamento e memória.⁸ O suporte emocional oferecido por esses profissionais é imprescindível para reduzir o estresse e a ansiedade de todos, promovendo uma melhor qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento e da progressão da doença.⁹ Quando essa assistência humanizada e apoio é oferecida às famílias sobrecarregadas, os profissionais de enfermagem otimizam a qualidade de vida dos pacientes e contribuem com a melhora da sustentabilidade do sistema de saúde.¹⁰

Diante do exposto, este trabalho tem como problemática: Qual o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral e suporte emocional a idosos com Alzheimer?

O presente estudo justifica-se pela sua importância na promoção da saúde e no bem-estar de uma população que cresce e está vulnerável, favorecendo o aprimoramento das práticas de cuidado em saúde mental do idoso.

O objetivo geral desse trabalho é analisar o papel da enfermagem na gestão de cuidados e suporte emocional a idosos com Alzheimer, ressaltando sua contribuição para a qualidade de vida desses pacientes. Como Objetivos específicos: compreender a relevância do apoio emocional do enfrentamento da doença adotadas pela equipe de enfermagem para atender às necessidades psicossociais de idosos com Alzheimer.

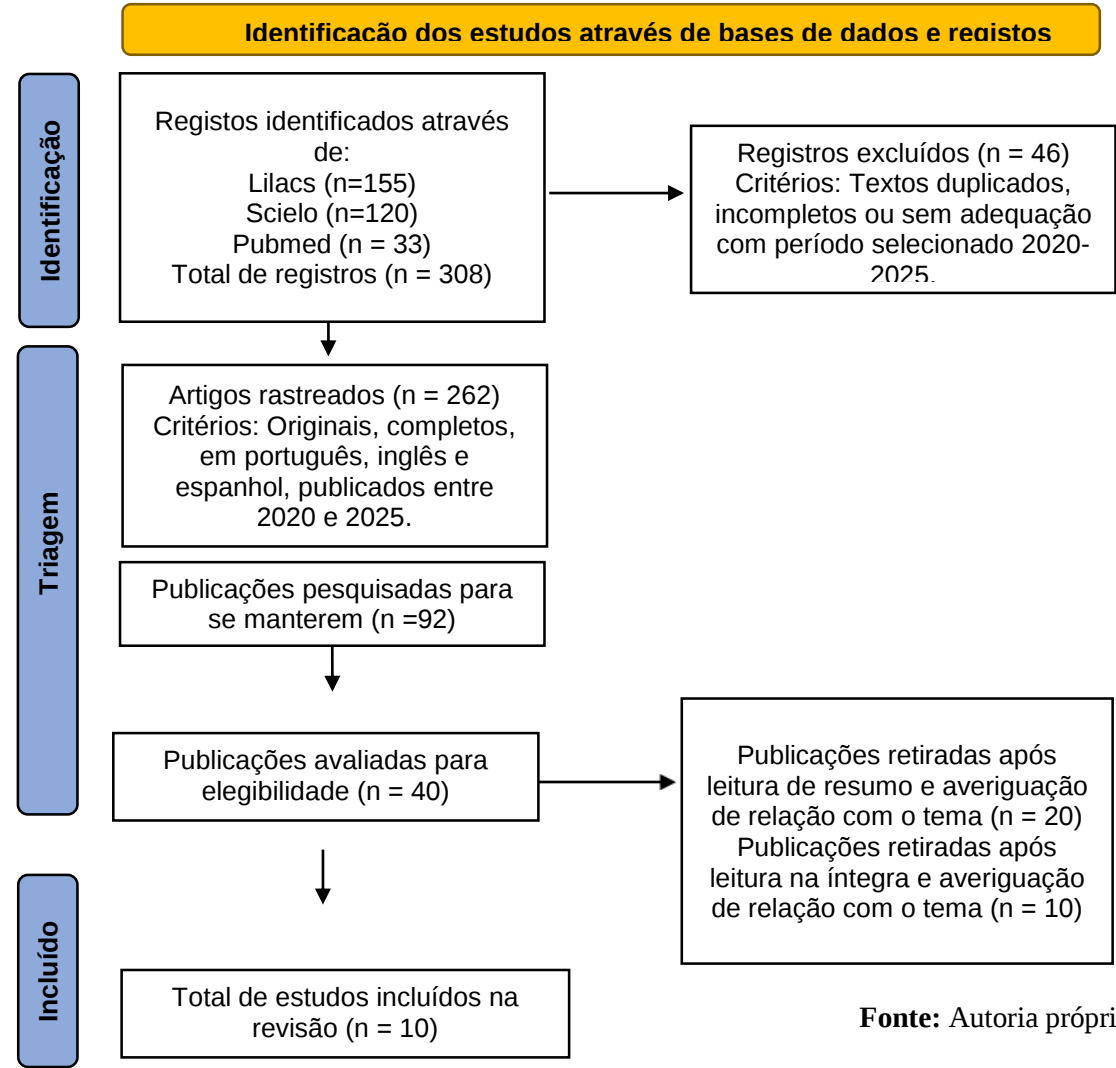
2. Material e Métodos

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura a respeito do papel da enfermagem na gestão de cuidados e suporte emocional a idosos com Alzheimer. A coleta de dados foi realizada no período fevereiro a maio de 2025. Foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). A busca pelos artigos foi realizada utilizando os descritores controlados e palavras chaves: “Doença de Alzheimer”, “cuidados geriátricos”, “apoio psicológico”, “cuidados de Alzheimer”. Foram definidos como critérios de inclusão da pesquisa: artigos publicados entre os anos 2020 a 2025, artigos de língua portuguesa, inglesa, espanhola, que estivessem completos e que abordassem a temática do estudo. Foram excluídos os artigos incompletos, repetidos, ou não tratavam diretamente do assunto. Após a seleção dos artigos as seguintes etapas foram seguidas em ordem: os seguintes passos: leitura seletiva e escolha do material que se adequasse aos objetivos e tema deste estudo; leitura analítica para análise dos textos, e por fim, leitura interpretativa e redação para síntese dos resultados.

3. Resultados

A análise dos estudos selecionados permitiu a síntese de informações relevantes sobre o papel da Enfermagem no cuidado a idosos com Alzheimer. A tabela a seguir apresenta um resumo dos principais achados, destacando a autoria, o objetivo, o método e os resultados de cada pesquisa.

Figura 1: Fluxograma de busca dos trabalhos, baseado no PRISMA.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Quadro 1: Resultados encontrados no levantamento bibliográfico.

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Amostra	Método	Resultados
GARZÓN PATTERSON, et, al. 2022.	RELAÇÃO ENTRE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOCRÁTICAS E ESTÁGIOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA PESQUISA DA ENFERMAGEM	Estabelecer a relação entre características sociodemográficas e estágios da doença de Alzheimer na perspectiva da enfermagem	81 pacientes, abril-maio de 2018.	Estudo correlacional descritivo	Os pacientes tinham idade média de 79,22 anos; 63,00% eram mulheres; 45,70% eram viúvos; 64,20% tinham ensino médio completo; e 63,00% estavam em estágios moderados da doença. Correlações negativas e positivas foram encontradas entre o estágio da doença e as características sociodemográficas, com níveis de significância de 0,01 e 0,05.
SILVA PV, et, al. 2023.	A FAMÍLIA E O CUIDADO DE PESSOAS IDOSAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER	Identificar e mapear evidências científicas, no contexto do domicílio, disponíveis sobre cuidado familiar de pessoas idosas com doença de Alzheimer.	Bases de dados PubMed, Embase, Cochrane, CINAHL, Web of Science, LILACS e BDNF.	Revisão de escopo	Dos 1.546 estudos encontrados, 17 foram mantidos para revisão e seu conteúdo foi resumido e dividido em dez tipos de cuidados: 1) Proteção e supervisão; 2) Higiene e conforto; 3) Alimentação e hidratação; 4) Social e lazer; 5) Higiene bucal; 6) Tratamento medicamentoso; 7) Comunicação; 8) Independência; 9) Exercícios cognitivos; e 10) Prevenção de lesões por pressão.
ZANOTTO LF et, al, 2023	DOENÇA DE ALZHEIMER: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O TRANSTORNO	Analisar a evolução clínica de um paciente acometido pela Doença de Alzheimer (DA) e discutir as repercussões de um diagnóstico precoce.	1) seleção e delimitação do caso; 2) coleta de dados em campo; e 3) organização e redação do relatório.	Estudo de caso instrumental do tipo qualitativo e de caráter descritivo	Estudo realizado com a paciente M.R., sexo feminino, 71 anos, casada e do lar, com ensino fundamental incompleto, portadora de DA e hipotireoidismo, a

NEUROCO
GNITIVO
QUE MAIS
AFETA
IDOSOS.

FREITAS,
et, al. 2023

CONSUMPT
ION OF
DRUGS
FOR
ALZHEIME
R'S
DISEASE
ON THE
BRAZILIAN
PRIVATE
MARKET.

Analisar o consumo
de medicamentos
para doença de
Alzheimer no
mercado privado
brasileiro e sua
distribuição
geográfica no
período de 2014 a
2020.

Dados
nacionais do
Sistema
Nacional de
Gestão de
Produtos
Controlados,
de janeiro de
2014 a
dezembro de
2020.

Estudo
retrospectivo

qual iniciou seu
acompanhamento no
CAPS II em 10 de
setembro de 2012.
Paciente submetida
ao Miniexame do
Estado Mental
(MEEM), tendo
como resultado no
primeiro teste 14
pontos, abaixo do
ponto de corte para o
nível de escolaridade
da paciente.

Posteriormente, em
2018, registraram-se
10 pontos no MEEM,
e em 2020 possuiu
pontuação igual a 11,
já em tratamento
medicamentoso para
DA: Memantina
10mg 2x/dia e
Donepezila 5mg
1x/dia.

O consumo de
medicamentos
passou de 5.000
doses diárias
definidas/1.000
habitantes, em 2014,
para mais de
16.000/1.000
habitantes, em 2020,
e todas as unidades
federativas
apresentaram
variação positiva. O
Nordeste brasileiro
apresentou o maior
consumo acumulado
no período, mas
apresentou
disparidades
microrregionais,
enquanto a região
Norte apresentou o
menor consumo.
Donepezila e
memantina foram os
medicamentos mais
consumidos, com o
maior crescimento no
consumo de 2014 a
2020..

HORÁCIO PACHECO et, al. 2024.	CUIDADOS DE ENFERMA GEM AO PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIME R: Revisão integrativa.	Compreender como os cuidados de enfermagem podem contribuir para a assistência a pessoas portadoras da Doença de Alzheimer	Base de dados SCIELO, BVS e Google Acadêmico	Revisão bibliográfica	Cuidado de enfermagem junto ao portador da Doença de Alzheimer é de grande importância, na medida em que esses profissionais desempenham processos de cuidado diversos, além de suporte aos cuidadores e familiares. A assistência de enfermagem favorece o processo de cuidado, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e nas condições gerais de saúde do portador da Doença de Alzheimer, mesmo diante das condições adversas que ocorrem com a progressão da doença Está revisão permitiu a investigação de características da doença de Alzheimer, abrangendo teorias moleculares e clínicas sobre a neurodegeneração, como os mecanismos de formação das placas de amiloide e emaranhados neurofibrilares de tau, estratégias diagnósticas baseadas em biomarcadores, métodos terapêuticos atualmente utilizados, diagnóstico e tratamento
MOTA et, al. 2024.	Aspectos clínicos e moleculares do Alzheimer – revisão de literatura	Analisar os aspectos clínicos e moleculares relacionados à Doença de Alzheimer, objetivando contribuir para avanços do conhecimento sobre a patogênese, a identificação de biomarcadores, o desenvolvimento de estratégias de diagnósticos e a formulação de abordagens terapêuticas eficazes para o tratamento dessa condição neurodegenerativa.	Bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (MedLine/Pub Med)	Revisão narrativa de literatura	

MATOS et, al. 2025.	CUIDADOS DE ENFERMA GEM AO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIME R	Descrever o papel da enfermagem nos cuidados com o paciente identificado com Alzheimer; além de identificar os quais cuidados de enfermagem e avaliar os principais métodos de identificação da doença.	Banco de dados disponíveis eletronicamente em sites como: Scientific Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).	Revisão de Literatura	O enfermeiro desempenha um papel fundamental na avaliação, no planejamento e na implementação de cuidados que visam garantir a segurança, o conforto e a qualidade de vida do paciente. Além disso, eles fornecem suporte emocional e promovem a comunicação efetiva tanto para o paciente quanto para a família, oferecendo um apoio abrangente e contínuo ao longo do curso da doença.
SILVA, et, al. 2023.	DOENÇA DE ALZHEIME R: ESTRATÉGI AS DE CUIDADO DIANTE DAS DIFICULDA DES AO PORTADOR E CUIDADOR	Analisar na literatura os impactos, desafios e as atribuições da enfermagem durante o processo de cuidar da doença de Alzheimer na vida do paciente e do cuidador	Bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde(BVS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Medline.	Revisão integrativa de literatura	Tanto os portadores da doença de Alzheimer como os cuidadores necessitam de uma atenção mais intensiva dos profissionais de saúde devido ao comprometimento mental e outras comorbidades como a demência.

GUIEIRO, et, al. 2025.	CUIDADOR ES DO PACIENTE COM ALZHEIME R, UM OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMA GEM SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NA ASSISTÊNCIA CUIDADO	Examinar e avaliar a eficácia de estratégias voltadas para melhorar e promover o bem-estar dos cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer (DA).	Bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science.	Revisão bibliográfica sistemática	Relevância da capacitação contínua dos cuidadores, assim como o oferecimento de suporte tanto emocional quanto funcional, além da presença de uma rede de apoio bem-organizada que contribua para reduzir os impactos físicos e psicológicos da tarefa de cuidar.
CAMURÇA, A, et, al. (2025)	CUIDADOS DE ENFERMA GEM PARA A PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER R FUNDAMENTADOS NA TEORIA DO CONFORTO DE KOLCABA.	Analisar, por meio de uma revisão integrativa, os cuidados de enfermagem ao idoso com Doença de Alzheimer, tendo como base a Teoria do Conforto de Kolcaba.	Bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE	Revisão integrativa da literatura.	Espera-se identificar estratégias de cuidado de enfermagem que promovam o conforto físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental dos idosos com Alzheimer, conforme proposto por Kolcaba. A análise dos estudos permitirá compreender como a aplicação da teoria pode potencializar a humanização da assistência e melhorar a experiência do paciente e de seus familiares.

Fonte: Autoria própria, 2025.

4. Discussão

De acordo com Mazel *et al.*¹ os achados deste estudo reforçam a relevância da atuação da enfermagem no cuidado integral a idosos com DA, evidenciando que a prática profissional vai além da execução de procedimentos técnicos, englobando também dimensões emocionais, sociais e cognitivas. A literatura analisada indica que os fatores demográficos, genéticos e sociais, como idade avançada, sexo feminino, estado civil viúvo e nível educacional médio, estão relacionados ao maior risco de desenvolvimento e progressão da Doença de Alzheimer (DA). Essas informações quantitativas são essenciais para a formulação de políticas de atenção precoce, especialmente na atuação da equipe de enfermagem. A proposta de uma abordagem biopsicossocial reforça a necessidade de considerar o indivíduo em sua totalidade, integrando aspectos físicos, psicológicos e sociais no cuidado. Assim, o estudo contribui significativamente para o planejamento de políticas públicas mais eficazes e direcionadas, promovendo uma atenção mais humanizada e integral aos pacientes com DA.

Corroborando com o trabalho de Silva *et al.*², onde no contexto domiciliar, observou-se que o papel da família é essencial na manutenção da qualidade de vida do paciente, e o enfermeiro tem papel mediador ao oferecer orientações, apoio emocional e educação em saúde para os cuidadores, abordando as múltiplas tarefas que assumem, como higiene, alimentação, supervisão e socialização, trazendo uma perspectiva mais humanizada. Essa parceria entre equipe de enfermagem e familiares é fundamental para o manejo dos sintomas, adesão ao tratamento e enfrentamento das dificuldades cotidianas, especialmente nas fases mais avançadas da doença. Nery revela o cotidiano afetivo e subjetivo dos cuidadores, muitos familiares, que enfrentam a Doença de Alzheimer com amor, paciência e adaptação. Essa visão micro, centrada no cuidado relacional, complementa a análise macro da saúde pública, mostrando que o cuidado real acontece no lar, onde o vínculo e a dignidade são preservados apesar da sobrecarga emocional.

O estudo de Zanotto *et al.*³, mostra que a Doença de Alzheimer (DA) apresenta desafios diagnósticos complexos, especialmente quando sintomas depressivos coexistem ou precedem a demência, podendo facilitar ou dificultar a identificação correta. A distinção entre depressão e Alzheimer é crucial, dada a semelhança dos sinais cognitivos. O caso clínico destaca a importância da avaliação precoce, utilizando ferramentas como o MEEM, cuja interpretação deve considerar o nível educacional do paciente. O acompanhamento clínico constante e o uso de instrumentos como o Minixame do Estado Mental (MEEM) são indispensáveis para monitorar a evolução cognitiva dos pacientes, como observado em estudos de caso. Sintomas como agnosia e empobrecimento da fala reforçam a necessidade do tratamento medicamentoso. Apesar das limitações nos registros clínicos e dificuldades no acesso a pacientes, o estudo contribui para ampliar a compreensão clínica da DA e enfatiza a importância da vigilância e diagnóstico precoce.

Freitas EL de, *et al.*⁴, destaca em sua pesquisa que a identificação rápida dos sinais clínicos permite intervenções mais eficazes, aliado à terapêutica medicamentosa adequada, como o uso de inibidores de acetilcolinesterase (donepezila, rivastigmina e galantamina), contribui para retardar o avanço dos sintomas e preservar a funcionalidade por mais tempo, promovendo melhor qualidade de vida ao paciente. O estudo também ressalta a importância do acompanhamento multidisciplinar no manejo da doença. Além disso, os autores enfatizam que a adesão ao tratamento é um fator decisivo para a estabilidade do quadro clínico.

Intervenções não farmacológicas, como terapia ocupacional, exercícios cognitivos e apoio psicossocial são fundamentais para os pacientes e cuidadores. Sabemos que esta patologia impacta profundamente o paciente causando descontrole de suas necessidades básicas, como ir ao banheiro no caso da incontinência, na alimentação e mobilidade, por isso a importância de não só o profissional de Enfermagem, mas assim como uma equipe multidisciplinar para tratar melhor este paciente e suas necessidades, provendo alimentação, higiene pessoal, administração de medicamentos, efetuar atividades físicas e mentais como por exemplo jogos de memórias, álbum de fotos familiares ajudando assim no psicossocial, métodos que possam ajudar nessa qualidade de vida.⁴

Horácio e Souza⁵, demonstram que o tratamento da DA não deve se limitar ao uso de medicamentos. As intervenções não farmacológicas, como exercícios cognitivos, terapia ocupacional e atividades de socialização, são eficazes para promover o bem-estar e reduzir sintomas comportamentais, devendo ser incentivadas pelos profissionais de enfermagem. Tais práticas estimulam a autonomia e ajudam na manutenção da identidade e autoestima do idoso.

Como ressalta Mota *et al.*⁶, a enfermagem possibilita o cuidado direto ao paciente, promoção e prevenção de doenças, gerir, coordenar, planejar e controlar tipos de enfermidades. Esse papel não muda ao tratar a Doença de Alzheimer, cuidando não só desta patologia, mas no emocional e psicossocial aos pacientes e familiares, tendo um olhar humanizado o Enfermeiro (a), promove um cuidado holístico, aliviando esta doença que limita a vida e o bem-estar desses idosos, e respeitando os desejos individuais. Não só para pacientes terminais, mas abrangendo todos os pacientes com a (DA) independente da fase em que se encontra essa afecção.

A Doença de Alzheimer é dividida em três fases, caracterizadas como Leve, moderada e Grave, esses sintomas podem manifestar-se após os 65 anos de idade, de forma espontânea, ou de forma precoce, causando perda de memória, repetição de perguntas, afetando comportamento e personalidade. A DA, também apresenta sintomas neuropsiquiátricos, como indiferença, depressão e agitação. Um desafio para seus cuidadores e familiares. Há alguns medicamentos que podem impactar nos casos leves e moderadas como Acetilcolinesterase: donepezil, rivastigmina e galantamina.⁶

Ainda segundo Mota *et al.*⁶, ser do sexo feminino é um dos fatores para se ter a Doença de Alzheimer, assim como comorbidades, diabetes pressão alta é um risco para desenvolvê-la, e os sinais comportamentais-psiquiátricos evoluem à medida que a enfermidade progride, implicando impacto significativo na funcionalidade diária e qualidade de vida. De outro modo, a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (RBGG) mostra que a depressão é uma predisposição para a (DA) tornando uma camuflagem à demência.⁶

Segundo a análise de Matos e Ferreira⁷, avalia-se a necessidade de intervenção da enfermagem nos três momentos: avaliação, planejamento e implementação de cuidados, focando segurança, conforto e promoção da qualidade de vida. O artigo destaca que a identificação precoce das alterações funcionais e comportamentais permite ao enfermeiro adaptar intervenções que reduzem o desgaste emocional do paciente e da família o enfermeiro precisa estar capacitado para atuar de forma planejada e sistematizada, de modo a responder às demandas específicas da Alzheimer, buscando minimizar os impactos da doença no cotidiano e no ambiente doméstico.

O impacto devastador da condição neurodegenerativa na funcionalidade e autonomia dos portadores quanto o peso sobre os cuidadores e familiares é observado no trabalho de Silva *et al.*⁸, onde afirma-se que além da praticidade, a Enfermagem representa um compromisso com a dignidade e com a valorização da vida em todas as suas fases. É presença diante da dor, é acolhedora diante da fragilidade e necessidade. Assim, ao integrar conhecimento científico com a sensibilidade humana, a Enfermagem se afirmar como a arte do cuidado e como ciência, guiando a assistência não apenas para curar, mas também para confortar e transformar.

Além disso, os estudos de Guieiro *et al.*⁹, apontam que o cuidado emocional é um pilar central no tratamento do Alzheimer. O enfermeiro, ao oferecer suporte psicológico tanto ao paciente quanto aos cuidadores, atua na redução do estresse e da sobrecarga emocional, melhorando a convivência familiar e a adesão ao tratamento.

Conforme exposto por Camurça Freire *et al.*¹⁰, esse cuidado humanizado, fundamentado em teorias como a do Conforto de Kolcaba, reforça a importância de promover o bem-estar físico, psicoespiritual e social dos idosos. Por fim, a discussão evidencia que a enfermagem, ao integrar conhecimento científico e sensibilidade humana, consolida-se como protagonista na promoção da dignidade e da qualidade de vida dos idosos com Alzheimer. O profissional de enfermagem deve ser visto não apenas como executor de técnicas, mas como agente transformador do cuidado, comprometido com a escuta, o conforto e o respeito à trajetória de cada paciente.

5. Conclusão

Este estudo, por meio de uma análise integrativa da literatura, reforça a relevância do papel da enfermagem como componente fundamental no cuidado de idosos com Doença de Alzheimer (DA), enfatizando suas funções técnicas, além das funções relacionais, educativas e acolhedoras. A complexidade da DA requer uma abordagem biopsicossocial, na qual o enfermeiro desempenha um papel estratégico desde o diagnóstico precoce até o acompanhamento em estágios avançados, implementando ações que combinam conhecimento científico, empatia e escuta ativa.

As intervenções não farmacológicas, combinadas com tratamento medicamentoso e apoio emocional, mostram-se eficientes para preservar a autonomia, a identidade e a qualidade de vida dos pacientes, além de diminuir o sofrimento e a pressão sobre a família. Portanto, é possível concluir que a enfermagem é um pilar fundamental no combate à Doença de Alzheimer, pois consegue transformar o cuidado em um ato de dignidade, presença e humanidade frente a uma condição que desafia os limites da ciência e da sensibilidade humana.

A vigilância constante e políticas públicas que priorizem a prevenção e o cuidado integral são essenciais devido a fatores de risco como idade, gênero feminino, baixa escolaridade e comorbidades. Nesse contexto, o cuidado domiciliar ganha importância, com a família e os cuidadores desempenhando um papel central no apoio diário, enquanto o enfermeiro atua como mediador e orientador, capacitando, acolhendo e fortalecendo relacionamentos.

6. Referências

1. Garzón Patterson Mabel, Izquierdo Medina Ricardo, Pascual Cuesta Yadira, Valdés Mena Sarahi, Batista Pérez Norma Olivia. Relação entre características sociodemográficas e estágios da doença de Alzheimer na perspectiva da enfermagem. Rev. Cubana Enfermer [Internet]. dezembro de 2021 [citado em 27 de março de 2025]; 37(4). Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S086403192021000400002&lng=en. Epub 10 de fevereiro de 2022
2. Silva PV de C, Silva CMP da, Silveira EAA da. A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo. Esc Anna Nery. 2023;27:e20220313. doi:10.1590/2177-9465-EAN-20220313pt.
3. Zanotto LF, Pivatto VA, Pinculini APG, Adami ER. Doença de Alzheimer: um estudo de caso sobre o transtorno neurocognitivo que mais afeta idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2023;26:e230012. doi:10.1590/1981-22562023026.230012.pt.
4. Freitas EL de, et al. Consumption of drugs for Alzheimer's disease on the Brazilian private market. Rev Saude Publica [Internet]. 2023 [citado 2025 jun 12]; 57:83. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s15188787.2023057005128>.
5. Horácio Pacheco MH, Sousa LAA. CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: Revisão integrativa. SciGen [Internet]. 5º de novembro de 2024 [citado 9º de setembro de 2025];5(2):400-17. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/610>
6. Mota, QW, Lobão SI, Cunha, LVJ, Ferreira AAL, Ramos LG, Silva FMS, Souza SI, Moreira SNH. Aspectos clínicos e moleculares do Alzheimer –revisão de literatura Brazilian Journal of Health ReviewISSN: 2595-6825 [Internet]. 2024. Available from: <https://doi:10.34119/bjhrv7n2-465>
7. Matos MPA, Ferreira VT. CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER. RSV [Internet]. 30º de outubro de 2023 [citado 9º de setembro de 2025];6(1). Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/1807>
8. Silva, Rocha L, Ludmilla Lustosa Elvas Barjud, Filho S. DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DIANTE DAS DIFICULDADES AO PORTADOR E CUIDADOR. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2023 Aug 1;5(4):164–91.
9. Guieiro MJ, de A, Levi J. CUIDADORES DO PACIENTE COM ALZHEIMER, UM OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NA ASSISTÊNCIA CUIDADO. LUMEN ET VIRTUS. 2025 May 30;16(48):5878–93.
10. Camurça Freire P, Antonio Pezzi Junior S, Soares De Santana E, Magalhães Dantas T, Bezerra de Souza J, Alves Ramos A. CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA A PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER FUNDAMENTADOS NA TEORIA DO CONFORTO DE KOLCABA. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 29º de abril de 2025 [citado 9º de setembro de 2025];7(4):1468-82. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5715>.